



# Opinião Acadêmica

Edição nº 27 - março/2014

## Porto Alegre, cidade de risco?!

Carlos Josias Menna de Oliveira\*

*"Os Gauleses, na criação de Uderzo e Gosciny tinham um único receio: que o céu lhes caísse na cabeça. Não, não é o nosso único receio, temos todos os receios, mas este é só o que nos falta."*

Sabido que o seguro tem seu valor - o prêmio - fixado por estudo atuarial que persegue medir o risco que será assumido pelo segurador. Muito se discutiu, e talvez aqui e ali ainda se discuta, a taxaçoão 'perfil' no seguro de automóvel, mas o fato é que todos os contratos são cobrados pelo perfil do segurado diretamente vinculados a diversos fatores como objeto e o local. E a questão é singela, precisa: conforme o risco, maior ou menor, será o prêmio mais caro ou mais barato. Não há magia nem mistério, é assim que é e será. Nesta linha me deparo a refletir e me deparo com a situação da capital gaúcha que é bastante delicada.

Os assaltos em Porto Alegre se multiplicam geometricamente, com ou sem arma, com ou sem invasão de domicílios, com ou sem vítimas - feridas inclusive de morte (o que aumenta assustadoramente) e por toda a cidade. Dos mais modestos aos mais abastados. De simples cidadãos em paradas de ônibus, desimporta a idade e o sexo, até aos mais luxuosos condomínios fechados. Roubam Lambreta (a do Damião, aquele atleta que gostava de fazer gracinhas, parece que também levaram...), Uno Mille e Porsche.

Os incêndios viraram uma constante. Incendiou uma boate na Independência, um hotel no centro da cidade, uma cobertura no luxuoso bairro da Bela Vista, pelo menos dois clubes de esportes e lazer e dezenas de estabelecimentos menores. Sem contar com operários soterrados em obra pública, mas este já é um risco menor.

Quando chove a cidade fica literalmente debaixo d'água, com carros boiando, casas e prédios alagados - na última enchente soube-se que no estado 120 mil famílias ficaram desabrigadas, sem contar que a falta de energia elétrica e a queima de aparelhos eletrônicos virou pipoca na entrada e saída de cinemas - faz parte do show. Neste recente episódio de chuvas o poder público se entregou e revelou que as bombas de água da cidade estão esgotadas e vencidas há 10 anos e, por isto, não há como evitar a invasão aquática que nos submetem a cada tormenta.

Vendavais se tornaram parte da semana tanto quanto a missa para quem é católico e a frequente. É de lembrar a frase eternizada nos quadrinhos dos antológicos R. Gosciny, A. Uderzo, que atribuía aos Gauleses um único receio: que o céu lhes caísse na cabeça.

Não, não é o nosso único receio, temos todos os receios, mas este era só o que nos falta.

Diante destes fatos indesmentíveis, fico me indagando até quando a capital gaúcha - que é ou já foi tida, como a de melhor qualidade de vida do Brasil - irá suportar a manutenção de preços aceitáveis de riscos e garantias securitárias. Urge uma providência da administração pública. Ou vamos pagar logo ali mais este preço.



**\*Carlos Josias Menna de Oliveira**

É advogado, professor diplomado e Acadêmico da Academia Nacional de seguros e Previdência - ANSP.

---

[Voltar](#)

---

## Academia Nacional de Seguros e Previdência

---

Esta publicação online se destina a divulgação de textos e artigos de Acadêmicos que buscam o aperfeiçoamento institucional do seguro. Os artigos expressam exclusivamente a opinião do Acadêmico.



**Expediente** - **Diretor de comunicações:** Rafael Ribeiro do Valle | **Conselho editorial:** João Marcelo dos Santos (Coordenador) | Dilmo Bantim Moreira | Felipe M Paes Barreto | Homero Stabeline Minhoto | Osmar Bertacini | **Produção:** Oficina do Texto | **Jornalista responsável:** Paulo Alexandre | **Endereço:** Av. São João, 313 – 6º andar - Centro - São Paulo, SP | **Contatos:** (11)3333-4067 ou 3661-4164 | [secretaria@anspnet.org.br](mailto:secretaria@anspnet.org.br) | [www.anspnet.org.br](http://www.anspnet.org.br) |